

USO DA VEGETAÇÃO NO CAMPUS DE IVINHEMA COMO FONTE DE COLETA PARA AULAS PRÁTICAS: LEVANTAMENTO DA MORFOLOGIA FOLIAR

GIACOMELLI, Felipe Brancalion¹ (felipe.brancalion@yahoo.com.br); HOLSBACK, Zildamara dos Reis² (zildamara@uems.br)

1 Discente do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da UEMS – Ivinhema; Programa Institucional de Monitoria
2 Docente do curso de Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado da UEMS – Mundo Novo e Ivinhema;

As aulas práticas são importantes complementos para auxiliar a compreensão do conteúdo da aula teórica. Essa atividade é importante pois possibilita que os acadêmicos tenham contato direto com os fenômenos ou mesmo manipular e observar os organismos. Além disso, a atividade prática é especialmente importante para estimular o interesse e curiosidade nas disciplinas de botânica, uma vez que essas costumam não ser apreciadas pelos acadêmicos de Ciências Biológicas. Considerando que é frequente o uso de material fresco na disciplina, a possibilidade de fontes de coleta próxima a instituição contribui para a efetivação e eficiência da aula prática. O programa institucional de monitoria da UEMS inclui como compromisso do monitor, dentre outros, auxiliar a elaboração de material didático e realizar pesquisas diversas. Dessa forma, as recomendações de atividades do monitor e a vasta coleção de espécimes vegetais (nativos, exóticos e ornamentais) presentes no campus nos motivou realizar um levantamento das características morfológicas de folhas representadas em espécies perenes no campus da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema. Utilizamos as características da morfologia externa de folhas apresentadas no livro base da disciplina para determinar as formas de folhas a serem investigadas. No que diz respeito a nomenclatura foliar de folhas simples, verificamos que estão presentes na unidade plantas com folhas pecioladas, sésseis, amplexicaules e invaginantes. Quanto a nervação, existem representantes vegetais com folhas uninérveas, peninérveas, palminérveas, curvinérveas e peltinérveas. Encontramos no campus representantes de todos os tipos de consistência e superfície do limbo foliar. Quanto a forma do limbo, apuramos que existem folhas cordiformes, elípticas, lanceoladas, ovadas e peltadas. No que diz respeito ao bordo do limbo, constatamos a presença de espécimes que possuem bordos aculeados, crenados, dentados, inteiros, ondulados, serrados e partidos. Os tipos de ápice do limbo que encontramos no campus foram: acuminado, agudo, cuspidado, emarginado, mucronado e retuso, já os tipos de base do limbo foram: acunheado, atenuado, cordado, oblíquo, retuso e truncado. Dentre os espécimes que possuem folhas compostas destacamos as folhas bifolioladas, trifolioladas, penadas (paripenadas e imparipenadas), palmadas e bipenadas. Os tipos de filotaxia que observamos na vegetação perene do campus foram: alterna, oposta, oposta dística, alterna dística, oposta cruzada e verticilada. Verificamos também a presença dos seguintes tipos de folhas reduzidas e modificadas: catafilos terminais, estípulas, acúleos e espinhos, além de representantes com heterofilia, pseudocaule, pulvino, pulvínulo, raque alada e glândulas na base do limbo e na raque da folha composta. Esse trabalho será útil para planejamento e execução das atividades práticas de morfologia nos próximos anos e recomendamos que sejam plantadas no campus espécies que contemplem as características morfológicas que não constatamos no estudo.

Palavra-chave: Jardim didático, folhas simples, folhas compostas

Agradecimentos: Este trabalho foi desenvolvido como atividade de monitoria da disciplina Anatomia e Morfologia Vegetal do curso Ciências Biológicas da UEMS/Ivinhema no ano de 2016. Agradecemos ao Programa Institucional de Monitoria da UEMS pela bolsa de monitoria do primeiro autor.